

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

JUVENTUDE SÔNICA: CULTURA JUVENIL, MODA E AS GUITAR BANDS DE SÃO PAULO NOS ANOS 1990

Möller, Eliza Dias Möller; graduada; Universidade Federal de Juiz de Fora,
elizadmoller@gmail.com¹

RESUMO

Este artigo busca analisar a cena musical independente de São Paulo na década de 1990 e seus desdobramentos relacionados à cultura juvenil e ao DIY (faça-você-mesmo), tendo em vista bandas que fizeram parte do início do *indie rock* no Brasil. Foram escolhidas três bandas para um recorte mais aprofundado, Pin Ups, Killing Chainsaw e Mickey Junkies. Como metodologia, utilizaremos da análise do conteúdo editorial e publicitário veiculados no jornal Folha de São Paulo e nas revistas Bizz e Veja de 1988 a 2000, assim como o que foi elaborado pelas próprias bandas.

Cultura juvenil é o termo que Hall e Jefferson (2006) utilizam para descrever o fenômeno juvenil no período pós-guerra, quando este grupo se diferencia qualitativamente de qualquer outro, estabelecendo relações complexas e tornando-se uma influência importante dentro da moda, do mercado, da mídia e da música. Muggleton (2003) argumenta que as subculturas juvenis que não tinham um aspecto “heróico” e relacionado a classe-trabalhadora foram muitas vezes deixadas de lado ou vistas como de menor importância, sendo assim, podemos colocar certas questões ao analisarmos estas bandas e a cena que as envolvem.

A última fatia da geração X brasileira assistiu ao processo de redemocratização e abertura econômica do país, e foi mais habituada ao consumo do que as gerações anteriores, teve a mídia como uma das principais fontes de experiências e de estilos, até dos mais alternativos, captando cada vez mais facilmente as referências vindas de um

¹ Graduada no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e Design da UFJF, cursando o Bacharelado em Moda na mesma universidade e a Pós-Graduação em Artes Cultura e Linguagens, na linha de pesquisa Arte, Moda:: História e Cultura.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

“não-lugar” (Giddens, 1991), em estreita relação com culturas globais dominantes como a dos Estados Unidos.

A roupa ocupa lugar central na construção de estilos nas subculturas e, na década de 1990, estes estilos são incorporados às grandes marcas e disponibilizadas em lojas de departamento, mas não perdem seu valor. No Pin Ups, o visual tem uma clara conexão com as bandas shoegaze dos anos 1980, por outro lado, também há uma maior mistura de estilos e elementos compartilhados por diferentes grupos, vide o exemplo das calças baggy usadas tanto pelas bandas de rock, como Killing Chainsaw, quanto por skatistas e grupos de hip-hop.

A cena musical independente em São Paulo tem seu início por volta de 1978, e, na década de 1990, a indústria fonográfica já incorpora estes artistas por meio de pequenos selos e gravadoras subsidiárias como forma de angariar um capital cultural (Ghezzi, 2003) e demarcar territórios potencialmente lucrativos.

Ainda que estimassem por uma produção independente e diferenciada das produções *mainstream*, essas *guitar bands* não tinham nenhuma intenção aparente de críticas social e nem de resistência política em sua música, como os punks, e também não trazem no som nenhuma característica nacional, o que ocorreu com algumas bandas de hardcore na mesma época. O Pin Ups e o Killing Chainsaw foram criticados no início, sendo acusados de meras cópias mal feitas de bandas estrangeiras na revista Bizz, ainda assim, não podemos negar que trouxeram a sonoridade do grunge e shoegaze para o mercado nacional no final da década de 80, sendo umas das pioneiras desses subgêneros no país.

Portanto, este trabalho tem a intenção de elucidar questões que envolvem a cultura juvenil nos anos 1990 no Brasil, mirando no que vou chamar de *juventude sônica*, parte da geração catalogada pela “ausência de capacidade de reflexão crítica da ordem social, pela passividade em relação aos valores e práticas inscritas nas tendências sociais da época, pela falta de empenho transformação ou imaginação utópica” (Abramo, 1994, p. XIII).

Palavras-chave: indie rock; faça você mesmo; estilo de vida.